



A Perve Galeria - Arte e Multimédia reuniu nove olhares femininos num único espaço. "Sulcos (roxos) do olhar", patente ao público entre 2 de Junho e 20 de Julho último, pode agora ser revisitada na aplicação multimédia.

# Colectiva lusófona no feminino

Texto > Paula Braga  
Fotografia > Bruno Barata

Cumprindo mais uma vez um dos objectivos da associação, o de dar a conhecer artistas lusófonos, o Colectivo Multimédia Perve reuniu em exposição nove jovens talentos oriundos de Portugal, Brasil e Moçambique. "Sulcos (roxos) do olhar", assim se intitula a mostra, explora, entre outras virtualidades, a expressão artística no feminino. Esta mostra constituída exclusivamente por obras de mulheres, nomeadamente de Gracinda de Sousa, Irene Gomes, Pilar Martin, Suzanna Lidegran e Vanda Guerreiro, todas portuguesas; Cláudia Lima e Isabella Carvalho, ambas brasileiras, e Márcia Matonse e Reinata Sadimba, moçambicanas, começa por nos apresentar pintura e joalharia artística e continua com escultura e cerâmica.

A organização da exposição destes nove diferentes olhares criativos deu origem a núcleos de autor, que embora sejam testemunhos de percursos artísticos únicos, partilham entre si o gosto pela utilização da arte como expressão máxima das suas sensibilidades.

A moçambicana Márcia Matonse, pintora autodidacta, apresentou-se com cinco obras na Galeria Perve. O seu trabalho, maioritariamente abstracto, evolui em torno da cor. Esta hábil manipuladora de grandes espaços, procura colocar na tela

reflexos da cultura do seu país. Até ao momento, Márcia ainda não teve oportunidade de mostrar as suas obras em muitos países. Portugal, África do Sul e Itália foram os primeiros a ter este privilégio, para além de Moçambique, naturalmente! Mas não há dúvida que, dentro em breve, esta pintora começará a circular nos grandes cir-



cuitos internacionais porque, embora jovem, Márcia já deu provas sobejas da excepção do seu talento.

Reinata Sadimba, uma invulgar ceramista moçambicana, constitui outro dos casos especiais desta exposição. Descendente da etnia maconde, Reinata recebeu a educação tradicional, que incluía o fabrico de objectos utilitários em bairro. Mas depressa

conseguiu evoluir e criar novas formas de entendimento artístico. Na província de Cabo Delgado começou então a ser conhecida pela ceramista das "estranhas formas". Hoje, as pessoas estão rendidas ao seu trabalho e para além de expôr em diferentes locais (Tanzânia, Moçambique, África do Sul, Brasil, França, Portugal, Dinamarca, EUA), Reinata é também convidada para participar em workshops de cerâmica. A sua obra está presentemente representada no Museu Nacional de Arte de Moçambique e no Museu Etnográfico de Portugal, bem como em variadíssimas instituições e colecções particulares, tanto nacionais como estrangeiras.

Na Galeria, a exposição culminou com a possibilidade de cada visitante aceder ao suporte multimédia que, de um modo prático e apelativo, oferece uma retrospectiva de todo o projecto, desde o dia de inauguração, com imagens da tertúlia poética que decorreu no mesmo espaço, até à pormenorização de cada obra exposta. Dado que esta iniciativa decorreu de 2 de Junho a 20 de Julho último, impossibilitando assim uma visita mais personalizada à Galeria Perve, informamos os interessados que podem visitar esta mostra através da internet, digitalizando apenas o seguinte endereço electrónico: [www.a-perve.rcts.pt](http://www.a-perve.rcts.pt) ■